

BARRAGEM / GRAVURAS DE FOZ CÔA

directa ou indirecta, sobre o painel, criando assim uma linha de contornos irregulares, a abrasão que constitui o movimento "vaivém" de uma linha e, por último, a raspagem que é executada recorrendo ao desgaste de todo o corpo do objecto.

Núcleos de Arte Rupestre

O Vale do Côa é constituído por vários núcleos de arte rupestre, contudo, por razões logísticas e sobretudo de preservação, nem todos são divulgados ou visitáveis. Segue-se a descrição de alguns dos mais relevantes sítios de arte rupestre.

Canada do Inferno

Este núcleo situa-se entre os 225 e os 100m, na margem esquerda do rio Côa, junto à confluência da ribeira da Canada do Inferno, em torno de uma antiga praia fluvial.

Esta é uma área de topografia muito encaixada, de orientação Sul / Norte, na qual as maiorias dos painéis encontram-se, actualmente, submersos pela albufeira da barragem do Pocinho e a paisagem envolvente alterada em virtude dos trabalhos de construção dessa mesma barragem.

Este núcleo foi o primeiro a ser identificado por Nelson Rebanda nos finais de 1991 e é um dos principais do complexo do Côa. No final do ano seguinte foram feitas novas descobertas, mas só em Novembro de 1994 foram divulgadas publicamente. A partir dessa data, uma equipa de arqueólogos iniciou a identificação e estudo de mais 40 rochas gravadas, 36 delas com figuras paleolíticas.

Penascosa

Situa-se entre os 220 e os 140 m, numa praia fluvial na margem direita do rio Côa, numa zona onde o rio percorre uma larga curva no sentido Noroeste-Sudeste.

Este é um núcleo composto por 22 rochas em xisto gravadas com motivos paleolíticos onde domina a técnica de picotagem e verifica-se também raros casos de raspagem.

Ribeira de Piscos

Situa-se na margem esquerda do troço final da Ribeira de Piscos e em volta da sua foz com o rio Côa. Neste local termina a zona aberta do Vale, através do qual o rio corre desde Penascosa, iniciando-se o seu troço final, no qual o Vale é mais encaixado.

Este núcleo de arte rupestre é composto por 26 rochas gravadas, nas quais 23 possuem motivos do Paleolítico Superior.

Nesta área encontram-se alguns dos exemplares mais importantes de todo o Vale, embora o número de figuras não ultrapasse o das figuras da Canada do Inferno.

Fariseu

Situa-se numa depressão da margem esquerda do rio Côa, junto a um meandro do rio, entre os núcleos da Ribeira de Piscos e o Vale Figueira.

As rochas encontram-se parcialmente submersas, tendo sido identificadas, em 1995, pela equipa de António Martinho Baptista e Mário Varela Gomes, durante o abaixamento das águas do Côa para o início das obras da construção da barragem.

Quinta da Barca

Situa-se na margem esquerda do rio Côa, em frente ao núcleo da Penascosa, ao longo de quatro pequenos cursos de água e nas suas imediações.



Fig. 65 Penascosa, núcleo presente no Parque Arqueológico do Vale do Côa